

TERCEIRA ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DO IPRESBS, GESTÃO 2022 / 2024, REALIZADA DIA QUATORZE DE MARÇO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO.

Às quatorze horas do dia quatorze de março de dois mil e vinte e quatro, na sede do IPRESBS, situada na Rua Alfredo Klimmek, número quatrocentos e trinta e nove, centro, no Município de São Bento do Sul, Estado de Santa Catarina, reuniram-se o Comitê de Investimentos do IPRESBS. Presente os membros Srs. Clifford Jelinsky, Lucilene Zélia dos Santos Haidar Barbosa, Marco Rodrigo Redlich, Ivana Aparecida Pereira e Marcos Gertler. A reunião foi conduzida pelo Diretor Presidente do IPRESBS Clifford Jelinsky, que dado o quórum legal, abriu os trabalhos e cumprimentou a todos. Também compareceram de forma online os representantes da SMI Consultoria, os Srs. Rafael Demeneghi e Igor Almeida. Igor iniciou sua fala nos trazendo considerações quanto ao cenário econômico mundial. Nos Estados Unidos não houve muita diferença, o CPI subiu acima das expectativas, variou 3,2% na avaliação anual e 0,4% na avaliação mensal. O núcleo da inflação também subiu para 3,8%. PCE de janeiro variou 2,4% na avaliação anual e 0,3% na avaliação mensal. Na atividade econômica, observamos um crescimento de 3,20% no quarto trimestre. O mercado de trabalho (Payroll) mostrou a criação de 275 mil novos empregos acima da expectativa. A taxa de desemprego subiu para 3,9% e a variação salarial caiu, isso é positivo para a meta de trazer a inflação para 2%. Quanto a taxa de juros, é consenso que haverá uma manutenção entre 5,25% e 5,50%. Quanto às expectativas de mercado, o otimismo de mercado refletiu na possibilidade do processo de queda de juros, mas a realidade é que ainda se tem a ideia de postergar o início desta queda. No governo, foi definida a polarização entre os candidatos Joe Biden e Donald Trump. As considerações são de que com a incerteza do ritmo de queda da taxa de juros americana, os bancos centrais do mundo todo tendem a ser mais inflexíveis quanto a redução de suas taxas de juros. Na zona do Euro, o CPI continua recuando para 2,6% em fevereiro e o núcleo da inflação para 3,1%. Apesar da tendência à meta de 2,0% do CPI, o setor de serviços continua pressionado e registra variação de 4,0% no mês sem direção de recuo. A segunda preliminar de PIB 4º trimestre apresenta estabilidade no bloco europeu. A produção industrial caiu 3,2% em janeiro deste ano. Quanto a taxa de juros, Christine Lagarde reforça que quer trazer a inflação para a meta e que deve manter a estratégia de 4,5%, possivelmente iniciando o processo de queda apenas em junho ou o segundo semestre. As considerações são de que a economia está com perspectiva de fragilidade nos próximos meses, e por esta razão, o ambiente não está propício a receber investimento, dado o contexto econômico geral. Dirigentes não descartam a possibilidade da queda de juros em abril, mas a maior probabilidade continua sendo junho. Na China, tivemos a divulgação da inflação de fevereiro na última sexta feira, onde felizmente o problema de deflação foi revertido e o CPI acumulou alta de 0,7%. Conforme dito nas outras reuniões, a deflação evidencia uma economia estagnada. Quanto aos dados econômicos, o PIB cresceu 5,2% acima das expectativas, apesar da desaceleração trimestral. A meta para crescimento econômico em 2024 é ambiciosa, de 5,0%. Pelo lado fiscal e monetário, há a necessidade de continuar trazendo mais estímulos para fomentar a demanda local e as empresas estatais continuarem aplicando recursos na bolsa chinesa. Também há a redução da taxa de empréstimos hipotecários de 5 anos e redução da taxa

de compulsório. As considerações são de que com esta conjuntura econômica, faz sentido que o mercado continue receoso e com maior prudência em investir na China. No Brasil, o IPCA variou 0,83% em fevereiro, que foi uma alta bastante expressiva, sendo justificada pelo aumento do preço dos alimentos. O índice acumulou 4,50% ante 4,51%. Apesar da média dos núcleos subirem significativamente, serviços subjacentes e difusão caíram. O IGP-M variou -0,52% em fevereiro, acumulando 3,76% nos últimos 12 meses. Sobre a atividade econômica, em 2023 o Brasil cresceu 2,9%, tendo como principal fator o resultado obtido no setor de agronegócio. Somado a isto, o consumo das famílias também cresceu. Este crescimento está atrelado ao movimento de deflação do mercado de trabalho, onde observa-se que houve uma queda na taxa de desemprego para 7,4% (4ºT/23) sendo que no acumulado de 2023 foram gerados 1.483.598 empregos. Em relação a taxa de juros, a SELIC está em 11,25% com expectativas de queda para o próximo mês, que conforme consenso, deve cair mais 0,5%. Quanto ao governo, sabemos que há a tentativa de equilibrar o orçamento em 2024, sendo que não tiveram sucesso no corte do custo Perse e na reoneração da folha de pagamento. Temos também o Nova Indústria do Brasil, que não impulsiona os investimentos no longo prazo e ainda deteriora as contas públicas. De acordo com o Boletim Resultado do Tesouro Nacional (RTN), em janeiro de 2024 houve um aumento real das despesas de 6,8% e 12,5% no ano de 2023. Na análise de arrecadação das Recitas Federais, a arrecadação total atingiu, em janeiro de 2024, o valor de R\$280.636 milhões, acima das expectativas. Isso se deve à arrecadação de fundos exclusivos e a massa salarial como um dos principais fatos geradores de arrecadação. Quanto às expectativas de mercado, a taxa de juros sobe para 3,77% em 2024, o PIB subiu 1,78%, e a SELIC até o momento está em torno de 9,0% com perspectiva de reajuste na próxima semana além de ter redução no ritmo de queda. As considerações são que, sabendo que a inflação continua sendo o assunto principal do ano e as variáveis mencionadas tendem a deteriorar a economia, por outro lado isso tende a beneficiar os investimentos. Assim o Sr. Igor Almeida finaliza sua fala e passa a palavra ao Sr. Rafael Demeneghi para que apresente a carteira de investimentos. Na alocação por classe, atualmente a carteira tem 91,80% dos recursos alocados em renda fixa e apenas 8,20% em outros setores com maior volatilidade, o que confere a característica de uma carteira conservadora e bem imunizada. Na alocação por benchmark, o CDI (12,00%) teve um ligeiro aumento desde o mês passado. Este aumento está atrelado ao recebimento dos cupons de juros das NTN-B que foram creditados neste seguimento. Automaticamente, as NTN-B na curva e as Letras Financeiras tiveram uma ligeira redução na posição em relação ao portfólio global, mas ainda permanecem ocupando uma parcela significativa da carteira com 49,00%. Já a NTN-B 2024 ocupa 11,20% da carteira, os Fundos de Vértice 2030 ocupam 1,70%, em Alocação Dinâmica temos 3,60%, os IMA-Bs somados representam 14,40%, Renda Variável 4,90%, Exterior 1,10% e por fim o segmento FIP/MULTIMERCADO ocupa 2,10% da carteira. Quando possível, a sugestão é que o fundo em alocação dinâmica seja migrado para um segmento de marcação na curva. Da mesma maneira, não é indicado aumentar a exposição em nenhuma das classes que não sejam marcadas na curva ou que estejam mais vulneráveis às variações de mercado. Em contrapartida, o CDI tem projeção de atingir meta ao menos no primeiro semestre do ano. De forma geral, a carteira pode ser classificada como defensiva. A projeção de

retorno do CDI continua em 10,06% conforme reunião passada. O retorno financeiro em 2024 já acumula R\$7.765.053,05 reais e o PL do fundo acumula R\$538.897.061,98 reais. No entanto, embora em fevereiro tenhamos tido um retorno da carteira de 0,92% e CDI 0,80%, a inflação veio acima da expectativa, com 1,22%. Somado a isto, não tivemos contribuição dos IMAs, na parte marcada a mercado, e também alguns fundos de renda variável. Esses fatores acabaram prejudicando o atingimento da meta neste mês. Como a carteira trouxe um retorno positivo de 1,46% contra uma meta de 2,21%, tivemos 66% da meta atingida. Os ativos de risco podem contribuir muito para a carteira, mas eles também têm o poder de nos tirar, como seria o caso de um ano com a bolsa muito negativa. Por este motivo estamos pé no chão e cautelosos, em outras palavras, caso seja optado por sair do CDI, os recursos devem ser alocados preferencialmente em título público marcado na curva e Letra Financeira de banco S1, ao menos no primeiro semestre. O Instituto conseguiu taxas de juros muito boas, na casa dos 6% para cima. Entretanto, é importante considerar que pode ocorrer de não termos mais taxas tão boas quanto as já contratadas. Neste sentido, a não ser que haja algum cenário muito ruim no Brasil, dificilmente conseguiremos as taxas de juros excelentes como IPCA+6. Por outro lado, agora temos o bom, que são taxas que estão condizentes com a meta atuarial e em alguns vencimentos, estão até atrativos. Para citar alguns, tem os vencimentos de 2027, 2028, 2029 e 2030 que são títulos mais curtos, que se estiverem com as taxas acima do IPCA +5,5% podem gerar ponto de novos aportes. Ou seja, investimentos de cupons e recursos que podem ser alocados a médio prazo. Também chama a atenção a NTN-B 2040, que está rodando acima de 5,70%, na qual pode-se fazer aportes graduais tanto nos vencimentos intermediários quanto nos longos. A recomendação é que, conforme recomendado anteriormente, seja realizado o resgate dos fundos Bradesco FIC Macro Institucional Multimercado 21.287.421/0001-15, Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa 28.515.874/0001-09 e Itaú FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa 21.838.150/0001-49 alocando preferencialmente em NTN-B 2040 com taxas acima de IPCA +5,70% a.a ou NTN-B 2028, 2029, 2030 se as taxas estiverem igual ou superior a IPCA +5,50% a.a. E o Comitê junto com a Assessoria decidiram por resgatar 50% de cada fundo. Por fim, reforçando, NTN-B 2040 com taxas acima de IPCA + 5,70% a.a, podem receber novos aportes graduais. Desta forma, o Sr. Rafael finalizou sua fala e se colocou à disposição. **Movimentações:** Lucilene informou que foram recebidos valores das Amortizações dos Títulos Públicos, Compensação Financeira e Contribuições foram aplicados em fundos DI, aguardando a alta dos juros para a compra de Títulos Públicos, conforme decisão do Comitê de Investimentos e SMI Consultoria. Aprovado pelo Comitê.

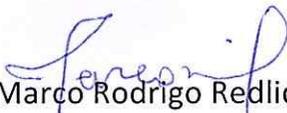
Assim, nada mais havendo a tratar, esta foi declarada por encerrada, da qual, para constar eu, Tatiane Kellner, fui nomeada pelo Diretor Presidente a lavrar a presente ata. São Bento do Sul – Santa Catarina, quatorze de março de dois mil e vinte e quatro.....



Clifford Jelinsky



Lucilene Z. S. H. Barbosa



Marco Rodrigo Redlich



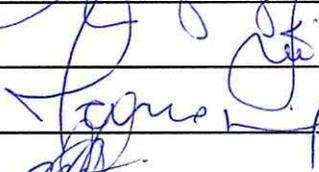
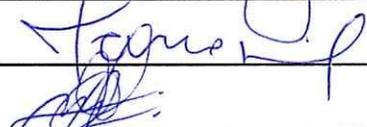
Marcos Gertler



Ivana Aparecida Pereira

Lista de Presença

Reunião:

COMITÊ INVESTIMENTOS	DATA	14/03/2024
Clifford Jelinsky	Titular	
Lucilene Zélia dos Santos Haidar Barbosa	Titular	
Ivana Aparecida Pereira	Titular	
Marco Rodrigo Redlich	Titular	
Marcos Gertler	Titular	
Iracema Bayer Rosá	Suplente	
Monica Inês Rank Lemke	Suplente	